

ASPECTOS HIDROGEOLÓGICOS DA REGIÃO OESTE DA BACIA DO ACRE

Luiz Antonio da Costa Pereira¹; Claudio Cesar de Aguiar Cajazeiras¹; Ruy Benedito Calliari Bahia¹; Ivan Bispo de Oliveira Filho¹; Gil Barreto Trindade Netto¹; Alex França Lima¹; Marcos Nóbrega II¹; Amílcar Adamy¹

¹ CPRM - Serviço Geológico do Brasil

RESUMO: A região oeste da Bacia Sedimentar do Acre é bastante carente de informações hidrogeológicas, entretanto alguns dados preliminares foram gerados no intuito de iniciar uma discussão, principalmente nos municípios de Guajará no estado do Amazonas e Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Rodrigues Alves no estado do Acre.

Localizados principalmente nas sedes dos municípios de Guajará e Cruzeiro do Sul, 12 poços tubulares são de grande importância para o abastecimento dessas comunidades. Essas captações apresentam os seguintes valores médios: vazão de 35,7 m³/h, capacidade específica da ordem de 1,4 m³/h/m, nível estático de 17 m, nível dinâmico de 46 m e profundidade de perfuração de 134,5 m; outros 29 poços tubulares apresentam profundidade de 87 m, sendo utilizados para abastecimento urbano, no entanto faltam dados de parâmetros hidrogeológicos; mais 17 poços também utilizados para abastecimento urbano restringem-se a alguns dados de profundidade e de nível estático, conforme dados extraídos e interpretados do Banco de Dados Siagas, da CPRM.

Na região ocorrem os seguintes aquíferos: Içá, Bacia do Acre Indiferenciado, Aluviões Indiferenciado e Solimões, conforme metodologia do Mapa Hidrogeológico do Brasil (em execução). O aquífero Içá ocorre subjacentemente às aluviões naquelas sedes municipais e contém sedimentos arenosos, com intercalações argilosas. É um aquífero livre a semiconfinado, poroso com permeabilidade média, com vazão média de 30 m³/h e condutividade elétrica variando de 1,04 a 945,5 microsiemens /cm. Em outras regiões no estado do Amazonas, principalmente nas calhas dos rios Solimões, Madeira e Purus as vazões podem ultrapassar 80 m³/h, e representam a fonte do sistema público de abastecimento de água de 50% das cidades amazonenses; tem geralmente águas de boa qualidade e apresentam características químicas semelhantes às águas do aquífero Alter do Chão: possuem pH oscilando de 4,5 a 5,8, quantidade reduzida de STD (Maia & Marmos, 2010).

O aquífero Bacia do Acre Indiferenciado composto pelas formações Ramon, Divisor, Rio Azul e Moa, tem como litotipos mais propícios ao armazenamento de água os arenitos finos a médios com níveis conglomeráticos, com permeabilidade média, e intercalações de siltito das formações Moa e Divisor, respectivamente; as formações Ramón e Rio Azul contém calco-arenito e arenito finos a muito finos (com níveis de calcário), e folhelhos. No alto rio Moa margem direita, observou-se um poço jorrante muito antigo com 475 m de profundidade (segundo informação local).

O aquífero Aluviões Indiferenciado composto por sedimentos aluvionares, areia, silte, argila e cascalho, é um aquífero livre, contínuo, poroso, com permeabilidade baixa e espessura em torno de 40 metros. Sua recarga se dá através da infiltração da água da chuva e através dos rios. Nos terraços ocorrem as coberturas sedimentares indiferenciadas e detrito-lateríticas, constituídas de materiais inconsolidados: areia, silte, argila ou cascalho.

O aquífero Solimões se caracteriza por vazões geralmente baixas inferiores a 10 m³/h e devido à sua constituição predominantemente argilosa, tem permeabilidade muito baixa. Apesar de sua permeabilidade ser classificada como muito baixa, devido à sua característica argilosa encerra lentes e camadas de arenito de granulometria fina a muito fina e siltitos (Maia & Marmos *op. cit.*).

PALAVRAS CHAVE: BACIA DO ACRE, HIDROGEOLOGIA, AQUÍFERO POROSO.